



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE GRÂNDOLA

SAUDAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER

A poucos dias de comemorar, no próximo dia 8 de Março, o Dia Internacional da Mulher, a bancada da CDU, pretende saudar todas as mulheres pela passagem da data que se comemora a sua luta em defesa dos seus direitos e intervenção em favor da igualdade e contra a discriminação.

A história do Dia da Mulher não é formada por um único acontecimento, mas sim por muitos factos e situações a que as mulheres foram sujeitas, especialmente a partir do momento em que as mulheres ganham consciência da sua situação. Há no entanto, na história um acontecimento que simboliza a força e determinação das mulheres no combate às desigualdades de que são vítimas.

Corria o ano de 1857. Operárias de uma fábrica de tecidos, situada na cidade norte americana de Nova Iorque, desencadearam uma grande greve. Ocuparam a fábrica e reivindicaram melhores condições de trabalho, tais como, redução na carga horária de 16 para 10 horas, equiparação de salários com os homens (as mulheres chegavam a receber até um terço do salário de um homem, para executar o mesmo tipo de trabalho) e tratamento digno dentro do ambiente de trabalho. A manifestação foi reprimida com violência extrema. As mulheres foram trancadas dentro da fábrica, que foi incendiada. Aproximadamente 130 tecelãs morreram carbonizadas, num ato totalmente desumano.

Em 1910, durante uma conferência internacional de mulheres, na Dinamarca, foi decidido que o dia 8 de Março passaria a ser o Dia da Mulher, em homenagem às mulheres que perderam a vida na luta por uma vida melhor.

Só no ano de 1975 foi consignado pela Assembleia-Geral das Nações Unidas, Ano Internacional da Mulher (AIM). A 7 de Janeiro desse ano, uma Resolução do Conselho de Ministros presidido por Vasco Gonçalves ratificava a sua celebração em Portugal "considerando o alto significado e a atualidade dos objetivos que o Ano Internacional da Mulher se propõe atingir, nomeadamente a eliminação das discriminações de direito e de facto em relação às mulheres, o incremento da participação das mulheres na transformação social e o reconhecimento do seu contributo, a nível local, nacional e internacional, na construção da paz".



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE GRÂNDOLA

Volvidos 40 anos entendemos importante revigorar os objetivos do AIM trazendo à nossa memória coletiva a leitura dos propósitos políticos que animavam a Revolução de Abril, propósitos que não foram cumpridos e alguns deles terão sido esquecidos. Na verdade, se há 40 anos a situação de discriminação das mulheres era uma preocupação para o Governo, hoje o governo não se pode ficar por meros discursos desculpabilizantes pois as suas políticas têm consequências que agravam a situação das mulheres portuguesas. Não bastam palavras. São precisos atos que promovam a igualdade e não que agravem a desigualdade e discriminação.

São reconhecidas as vexatórias e injustas discriminações no trabalho, as remunerações e carreiras discriminatórias que trazem desconforto para a grande maioria das mulheres de todas as gerações e profissões. São elas que usufruem os mais baixos salários, reformas e pensões.

São elas que sofrem materialmente, mas também a vergonha de viverem a penúria, a pobreza e a fome da família. Pese embora o grande valor demonstrado pelas mulheres, a sua reconhecida competência e qualidade no exercício das suas atividades profissionais e da sua crescente participação política, na verdade o desemprego e a precariedade do emprego, a não evolução na carreira, o congelamento e redução dos salários, a desregulação dos horários, acarretam mal estar, desanimo, desalento e mesmo revolta, em todas as dimensões das suas vidas e traduz um enorme retrocesso social e civilizacional. Porque é fundamental que o governo assuma as medidas políticas e orçamentais que ponham fim à indignidade e humilhação das mulheres.

O Dia Internacional da Mulher, nos dias de hoje, não pode passar unicamente pela oficialização da efeméride à escala planetária. Ele tem que ser um dia de discussão do papel da mulher na sociedade, conjugação de esforços para diminuir e, um dia, terminar com o preconceito e a desvalorização da mulher.

Muito já foi conquistado, que é preciso defender. Muito há ainda para conquistar!

Porque, como diz Maria Costa Velho,

Elas souberam dizer salário igual e creches e cantinas.

Elas vieram para rua de encarnado.

Elas foram pedir para ali uma estrada de alcatrão e canos de água.

Elas gritaram muito. Elas encheram as ruas de cravos.

RR



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Assim, a Assembleia Municipal de Grândola, reunida em sessão ordinária da Assembleia Municipal no dia 20 de Fevereiro de 2015, saúda todas as mulheres, e as do concelho de Grândola em particular, formulando votos de que possam manter a coragem e a persistência para continuar a luta pela sua dignidade, pela igualdade de oportunidades e pelos direitos plenos que lhes devem ser reconhecidos em todas as matérias.

Assembleia Municipal de Grândola, 20 de fevereiro de 2015.

O Presidente da Assembleia Municipal

Rafael Francisco Lobato Rodrigues